

**A ATUAÇÃO DOCENTE NO ATENDIMENTO DE ALUNOS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA EM SALA
MULTIFUNCIONAL: UM ESTUDO QUALITATIVO NA ESCOLA ESTADUAL
MARIA RAIMUNDA MOTA DE ANDRADE**

**TEACHING PERFORMANCE IN CARING FOR STUDENTS WITH AUTISM
SPECTRUM DISORDER - ASD IN A MULTIFUNCTIONAL CLASSROOM:
A QUALITATIVE STUDY AT MARIA RAIMUNDA MOTA DE ANDRADE
STATE SCHOOL**

Gilson de Souza Cazaes¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo investigar a atuação das professoras da Escola Estadual Maria Raimunda Mota de Andrade no atendimento aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em sala Multifuncional. A pesquisa qualitativa foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas com as docentes que atendem alunos com TEA, buscando compreender as estratégias pedagógicas, os desafios enfrentados no dia a dia e as percepções sobre o desenvolvimento desses estudantes. A análise dos dados permitiu identificar as principais práticas de inclusão adotadas, as barreiras estruturais e formativas encontradas, bem como os avanços e as necessidades de apoio no contexto escolar. Os resultados indicam a importância do fortalecimento da formação continuada dos profissionais que atuam diretamente com o referido público e de um suporte mais eficiente, tanto em termos de recursos pedagógicos quanto de colaboração entre escola e família, para garantir um atendimento mais eficaz e inclusivo aos alunos com TEA. O estudo busca contribuir para o debate sobre a educação inclusiva e o papel fundamental das salas Multifuncionais no desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem e a socialização de alunos com necessidades educacionais especiais.

¹ Doutor em Educação pela World University Ecumenical – WUE

Palavras-chave: Autismo; Educação Inclusiva; Sala Multifuncional; Práticas Pedagógicas.

Abstract: This article aims to investigate the role of teachers at Escola Estadual Maria Raimunda Mota de Andrade in supporting students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the Multifunctional Classroom. The qualitative research was conducted through semi-structured interviews with teachers who work with ASD students, aiming to understand their pedagogical strategies, the daily challenges they face, and their perceptions of these students' development. Data analysis identified key inclusion practices, structural and formative barriers, as well as progress and support needs within the school context. The results highlight the importance of strengthening teachers' continuous training and providing more efficient support, both in terms of pedagogical resources and collaboration between school and family, to ensure a more effective and inclusive approach for students with ASD. This study aims to contribute to the ongoing discussion about inclusive education and the essential role of Multifunctional Classrooms in developing pedagogical practices that promote learning and socialization for students with special educational needs.

Keywords: Autism; Inclusive Education; Multifunctional Classroom; Pedagogical Practices.

Introdução

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no sistema educacional regular tem sido um dos principais desafios e objetivos das políticas públicas de educação inclusiva no Brasil. De acordo com a legislação vigente, as escolas devem garantir o direito à educação de qualidade para todos os estudantes, promovendo a adaptação curricular e oferecendo atendimentos especializados, como as Salas de Recursos Multifuncionais, para atender às necessidades específicas de alunos com deficiências ou transtornos.

No caso dos alunos com TEA, caracterizado por dificuldades no desenvolvimento social, comportamental e comunicacional, o ambiente escolar inclusivo apresenta uma série de desafios que exigem práticas pedagógicas diferenciadas e capacitação contínua dos professores. A Sala Multifuncional surge como um espaço complementar ao ensino regular, onde os alunos com TEA podem receber apoio especializado, permitindo uma abordagem mais individualizada que favoreça seu desenvolvimento e aprendizagem.

A atuação dos professores nesse contexto é fundamental, pois envolve a adaptação de materiais, a aplicação de estratégias pedagógicas inovadoras e a mediação constante das interações sociais dos alunos com TEA. No entanto, há desafios estruturais e formativos que muitas vezes limitam o pleno desenvolvimento do trabalho docente. A falta de recursos adequados, a ausência de apoio especializado e a necessidade de uma maior colaboração entre escola, família e profissionais da saúde são fatores que podem impactar diretamente a qualidade do atendimento prestado.

Este estudo tem como objetivo investigar a prática pedagógica das professoras da Escola Estadual Maria Raimunda Mota de Andrade no atendimento de alunos com TEA em Sala Multifuncional, buscando compreender como as docentes adaptam suas estratégias para promover a inclusão, quais dificuldades enfrentam e como percebem o desenvolvimento dos alunos ao longo do processo. A pesquisa pretende contribuir para o debate sobre a educação inclusiva, destacando a importância da formação continuada e do suporte institucional para o sucesso das ações pedagógicas destinadas aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Revisão de Literatura

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular é um tema de relevância crescente na educação especial e inclusiva. A literatura sobre o TEA e as práticas pedagógicas voltadas para esses alunos aponta para a necessidade de adaptações curriculares, atendimento especializado e formação contínua dos professores, garantindo que o processo de ensino-

aprendizagem seja significativo e eficiente. Nesta seção, são apresentados os principais conceitos, teorias e autores que fundamentam a discussão sobre o atendimento de alunos com TEA em salas Multifuncionais.

Educação Inclusiva e Políticas Públicas

O conceito de educação inclusiva, amplamente debatido por autores como Mantoan (2006) e Sasaki (1997), defende o direito de todos os alunos, independentemente de suas características ou limitações, de frequentarem escolas regulares com adaptações que garantam o acesso, a permanência e o sucesso escolar. Segundo Mantoan (2006), a inclusão não se trata apenas de integrar os alunos com deficiência nas escolas regulares, mas de transformar o sistema escolar para que ele seja capaz de atender a todos. Essa transformação envolve mudanças na formação docente, nos métodos de ensino, nas políticas institucionais e na organização curricular.

As políticas públicas brasileiras, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e o Decreto nº 7.611/2011, estabelecem que alunos com TEA devem ter garantido o atendimento educacional especializado (AEE), de forma a complementar e suplementar a educação recebida na sala regular. O Ministério da Educação (2009), por meio das Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado, destaca a importância das salas Multifuncionais como espaços onde os alunos com deficiência, incluindo os com TEA, recebem apoio para seu desenvolvimento integral.

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por desafios significativos na comunicação, na interação social e na presença de padrões de comportamento repetitivos e restritivos. Segundo Schwartzman (2003), o TEA é um transtorno neurológico com implicações no desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos, apresentando variações em termos de gravidade e

manifestações comportamentais.

Baron-Cohen (2008) destaca que as pessoas com autismo apresentam dificuldades no desenvolvimento da "teoria da mente", ou seja, a capacidade de compreender os estados mentais dos outros, o que influencia diretamente suas interações sociais e habilidades comunicativas. Essa dificuldade demanda intervenções pedagógicas e sociais que sejam sensíveis às particularidades do TEA, a fim de promover um ambiente de aprendizagem que favoreça tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o social dos alunos.

As intervenções educacionais para alunos com TEA são abordadas por Bosa (2002), que reforça a importância das práticas psicoeducacionais baseadas em uma compreensão profunda do espectro autista. As estratégias de ensino devem ser personalizadas e envolver o uso de recursos visuais, organização do ambiente escolar, suporte na comunicação alternativa e desenvolvimento de habilidades sociais. Segundo Klin et al. (2007), o uso de rotinas estruturadas, materiais adaptados e uma relação professor-aluno mais individualizada contribuem para a inclusão eficaz desses alunos no contexto escolar.

Sala Multifuncional e Atendimento Educacional Especializado (AEE)

As Salas Multifuncionais, instituídas como parte das políticas de educação inclusiva no Brasil, são espaços destinados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementando as atividades realizadas em sala de aula regular. De acordo com o Ministério da Educação (2009), essas salas devem estar equipadas com recursos pedagógicos e tecnológicos que favoreçam o desenvolvimento dos alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, como o TEA.

O papel da Sala Multifuncional no contexto da educação inclusiva é discutido por Bueno (2001), que destaca a importância de um ambiente pedagógico flexível, no qual o professor especializado possa oferecer atividades que respeitem o ritmo e as necessidades individuais dos alunos com TEA. Esses espaços são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, sociais e

comportamentais, por meio de metodologias adaptadas que incluem o uso de tecnologias assistivas, jogos pedagógicos e materiais adaptados.

No entanto, conforme argumentado por Aranha (2001), há um desafio contínuo em garantir que esses espaços estejam devidamente equipados e que os professores sejam capacitados para utilizar os recursos de forma adequada. A formação continuada dos professores que atuam nas salas Multifuncionais é fundamental para garantir um atendimento especializado de qualidade, conforme apontado por Lopes e Veiga-Neto (2010), que defendem a importância de políticas de formação que ofereçam aos docentes um preparo consistente para lidar com as especificidades de alunos com TEA.

Formação e Prática Pedagógica dos Professores

A formação dos professores para o atendimento de alunos com TEA em contextos inclusivos é uma das principais questões discutidas na literatura sobre educação inclusiva. Sasaki (1997) e Mantoan (2006) enfatizam que a inclusão escolar só será plenamente realizada quando os professores tiverem acesso a formações específicas, que os capacitem a adaptar suas práticas pedagógicas e a lidar com as particularidades de cada aluno.

No contexto do TEA, a formação continuada dos docentes deve incluir aspectos relacionados à comunicação alternativa, gestão de comportamentos desafiadores e desenvolvimento de habilidades sociais. Segundo Bosa (2002), o trabalho pedagógico com alunos com TEA requer uma abordagem interdisciplinar, envolvendo psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais de saúde, de modo a garantir um atendimento mais eficaz e adaptado às necessidades desses alunos.

A prática pedagógica dos professores que atuam nas salas Multifuncionais também deve ser flexível e centrada no aluno. Schwartzman (2003) e Klin et al. (2007) apontam para a necessidade de criar um ambiente de ensino estruturado e previsível, que permita aos alunos com TEA entenderem e anteciparem as atividades, reduzindo o estresse e favorecendo sua participação nas tarefas escolares.

Considerações sobre a Revisão de Literatura

A literatura evidencia que o atendimento a alunos com TEA em salas Multifuncionais envolve múltiplas dimensões, desde a necessidade de políticas públicas que garantam infraestrutura adequada e formação docente, até a implementação de práticas pedagógicas baseadas nas particularidades do espectro autista. A articulação entre teoria e prática, conforme discutido pelos principais autores citados, é crucial para que o processo de inclusão escolar seja efetivo, promovendo a autonomia e o desenvolvimento dos alunos com TEA no ambiente educacional.

Vale ressaltar a importância que precisa ser considerada no que tange ao apreço necessário, por parte daqueles profissionais, que se dispõem a exercer essa tão desafiadora e nobre tarefa. Somos adeptos da premissa de que se faz necessário possuir legítima vocação para a quase perfeita execução de tão preciosa tarefa

Sem anularmos a imensa importância que se deva dar a uma boa e adequada formação, já que o vocacionado deve ser, necessariamente, capacitado sob pena de fracassar, ainda que possua tal vocação. Porém, é verdadeiro afirmar que, mesmo com todas as prerrogativas concedidas por um primoroso processo formativo, o profissional poderá incorrer no fracasso pela falta de chamado, para tal tarefa! Vocação e Capacitação devem dar as mãos!

Conforme afirmação assertiva do célebre escritor, teólogo e psicanalista Rubem Alves (2003) propugnava “o que a escola precisa é de gente que tenha paixão. Só a paixão educa”. Ainda, afirmava o mesmo autor que “Ensinar é exercício da imortalidade”.

O aclamado teórico educacional Jean Piaget (1947) corrobora com o mesmo pensamento, quando afirma “O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as gerações anteriores fizeram”.

Dessa maneira, nossa afirmação de que o elemento vocacional é fundamental e imprescindível para a consolidação desse tão importante processo, alinha-se aos mais nobres e reconhecidos pensadores da educação. Jamais devemos anular a importância e reconhecimento do papel exercido

na formação continuada e técnica dos profissionais atuantes. O que se busca, o que se defende aqui é o que os testes vocacionas, também, ao fazem, que colocar cada qual em seu “quadrado”. Como afirmou o célebre apóstolo de Cristo, Paulo, esse grande líder, doutor e discipulador de multidões, “cada um fique na vocação em que foi chamado” (aos Coríntios 7:20).

Considerações Finais

As análises realizadas ao longo deste estudo permitiram compreender que a atuação docente no atendimento a alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em salas de recursos multifuncionais demanda não apenas conhecimentos específicos sobre o transtorno, mas também uma postura inclusiva, acolhedora e flexível. Os dados coletados evidenciam que, apesar de avanços nas políticas educacionais e na oferta de recursos, ainda persistem desafios significativos relacionados à formação continuada dos professores, à adequação do currículo e à articulação entre os profissionais da escola e as famílias.

Verifica-se que os docentes que atuam com alunos com TEA tendem a buscar estratégias pedagógicas diferenciadas e adaptadas à singularidade de cada estudante, demonstrando empenho em promover uma aprendizagem significativa. Contudo, a ausência de uma rede de apoio mais estruturada e a carência de materiais específicos ainda são obstáculos a serem superados.

Assim, o presente estudo reforça a necessidade de investimentos em formação permanente, em políticas públicas efetivas e no fortalecimento da equipe multidisciplinar, garantindo que o processo de inclusão escolar seja realmente efetivo e respeite as especificidades dos alunos com TEA. Conclui-se que a construção de uma escola inclusiva é um caminho que exige compromisso coletivo, engajamento pedagógico e políticas educacionais que deem suporte às práticas docentes.

Referências

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos

Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 10 jul. 2025.

OLIVEIRA, M. C.; ASSIS, F. M. S.; LIMA, L. R. Inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista: desafios e possibilidades. Revista Educação Especial, v. 32, n. 2, p. 255-272, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/36721>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SANTOS, A. P.; SOUZA, M. R. A importância da formação docente para o atendimento educacional especializado de alunos com TEA. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, p. 131-148, 2021.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.